

FH optou pelo câmbio livre há dez dias

Gustavo Franco perdeu cargo após conversa do presidente com Francisco Lopes

Rodolfo Fernandes

O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu mexer no sistema de bandas cambiais que vigorava desde o início do Plano Real, na quinta-feira da semana passada, após uma conversa com o economista Francisco Lopes, naquele dia diretor de Política Monetária do Banco Central. A decisão do presidente, certamente uma das mais difíceis desde a própria implantação do Real, foi sendo amadurecida ao longo de várias conversas com economistas de tendências diferentes das de Gustavo Franco, como José Serra e os irmãos Luis Carlos e José Roberto Mendonça de Barros.

Mas a decisão, propriamente, de mexer no câmbio foi tomada apenas na quinta-feira. Neste momento, Fernando Henrique amadureceu também a decisão de demitir o presidente do BC, Gustavo Franco. Há muito tempo Fernando Henrique tinha trocado seus contatos com Gustavo Franco — um economista para quem o menor adjetivo que usava era brilhante — pelas conversas com Francisco Lopes. Gustavo Franco não sabia de todos os contatos do presidente com seu diretor de Política Monetária.

A conversa que sacramentou o destino de Gustavo Franco foi realizada na sexta-feira. Neste dia, ele foi convocado para um encontro com Fernando Henrique, após um longo período de afastamento. O presidente da República comunicou que

mudaria o regime cambial, pediu que se preparasse para esta mudança e avisou que precisaria de seu cargo. Fernando Henrique comunicou também que seu substituto na presidência do BC seria Francisco Lopes, o que não surpreendeu Gustavo Franco.

Franco chegou a dizer que cuidaria da mudança cambial

Nada do que foi acertado nesta conversa, contudo, foi concretizado: os dois combinaram que a troca de comando no BC seria feita num dia de calmaria, imaginaram poder esperar mais alguns dias, ou semanas, para efetivá-la, e ficaram de voltar a conversar. Não voltaram.

A reação imediata de Gustavo Franco agradou bastante ao presidente. Ele se dispôs a comandar a mudança cambial mesmo sendo contrário a ela, se isso fosse do interesse do presidente para não assustar o mercado financeiro.

— Se precisar, eu faço — disse ele ao presidente.

Fernando Henrique pediu ao presidente do BC que, mesmo deixando o cargo, não abandonasse todas as funções na área econômica — foi convidado para estruturar o conselho de economistas que o presidente quer ter a seu lado para consultar nas horas de crise. Gustavo Franco saiu do encontro aliviado, mesmo sentimento transmitido por Fernando Henrique a amigos.

Mas as coisas não funcionaram da forma

como os dois haviam planejado. Dois dias depois, no domingo, começaram a surgir notas em jornais e revistas dando conta de que Gustavo Franco estava pensando em deixar o Governo por se sentir cansado. Amigos de Gustavo Franco atribuem estas informações ao presidente. Na segunda-feira, o mercado financeiro abriu nervoso com estas notícias, que se somavam ao agravamento da crise dos estados.

Na segunda-feira à noite, Fernando Henrique chamou Francisco Lopes ao Palácio e decidiram que não seria possível esperar mais para mexer no câmbio. Na terça-feira de manhã, quando Gustavo Franco chegou a Brasília, o Palácio do Planalto já decidira que ele não operaria a mudança na banda cambial. Numa reunião entre Fernando Henrique, Francisco Lopes e Clóvis Carvalho, ficou decidido que mudaria imediatamente a presidência do BC. Gustavo Franco foi comunicado que deveria escrever a sua carta de demissão para apresentá-la na quarta-feira, como foi feito.

Na terça-feira, de manhã e no início da tarde, Fernando Henrique parecia tranquilo, prestes a tirar os poucos dias de férias em Sergipe. Aquele foi um dos dias mais tranquilos para o presidente nos últimos tempos. A perspectiva do feriado deixou-o relaxado, bem diferente da tensão que vinha exibindo desde a eleição de outubro.

Mas o mercado financeiro já estava envenenado pelo vazamento da conversa

de Fernando Henrique com Gustavo Franco. Mais de US\$ 1 bilhão deixou o país naquele dia. A demissão do presidente do BC teve que seguir outro script, foi feita improvisadamente e deixou seqüelas pessoais: Gustavo Franco está magoado com Fernando Henrique e não respondeu ainda se aceitará estruturar e participar do conselho de economistas. Mas sabe que o melhor que tem a fazer agora é mergulhar e não dar declarações.

Câmbio livre foi escolha pessoal de FH e surpreendeu

Fernando Henrique gosta de repetir que é uma pessoa sem mágoas e por isso em breve Gustavo Franco poderá estar na sua assessoria pessoal. Até porque Francisco Lopes está muito mais próximo de Gustavo Franco do que de Serra e Mendonça de Barros.

— Quem acha que o Gustavo Franco era liberal, não conhece o Chico Lopes — diz um amigo dos dois.

Tanto isso é verdade que, ao propor a adoção de uma banda cambial mais larga, anunciada na sua posse, Francisco Lopes avisou ao presidente que ela tinha grandes chances de não dar certo. Entre as alternativas que levou a Fernando Henrique na reunião de segunda-feira, estava a liberação do câmbio. O presidente surpreendeu seus principais assessores ao optar pessoalmente pelo câmbio livre, um fato único na vida econômica do país, sem transferir a decisão a ninguém.